

## O CORPO E O ENSINO: REVISÃO DE LITERATURA EM PESQUISAS DA ÁREA NOS ANOS DE 2015-2024

Aline da Conceição Beck <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento. O trabalho tem natureza qualitativa e utiliza a metodologia de revisão bibliográfica com o objetivo de trazer um levantamento sobre o que vem sendo pesquisado em relação ao tema do corpo na área de pesquisas do Ensino em Ciências com o recorte temporal de 2015 a 2024. Para tanto, foram analisados sete periódicos, sendo seis deles da área geral de Ensino de Ciências e um da área específica de Ensino de Biologia, além das últimas cinco edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Foram totalizados 44 artigos lidos integralmente e divididos em seis categorias, de acordo com a natureza dos trabalhos, sendo estas: estratégias de ensino (11); ensaio teórico (10); análise de materiais (10); percepção dos estudantes (7); trabalhos de revisão (4) e relatos de experiência (2). As principais conclusões revelam uma tendência nas pesquisas da área a realizar análises críticas de materiais didáticos sobre o ensino do corpo, bem como investigar a percepção dos estudantes e suas demandas em relação ao tema. Conclui-se ainda que a maior parte dos trabalhos recentes sobre o corpo humano e seu ensino, se relaciona diretamente com questões de gênero e sexualidade, denotando uma convergência temática.

**Palavras-chave:** Revisão de literatura; Ensino de ciências, Ensino de Biologia, Corpo.

### INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo investigar nos podcasts possibilidades de gerar novas narrativas numa abordagem de ensino decolonial no que tange a temática do corpo feminino.

Para tanto, a partir do pressuposto que forma e conteúdo são indissociáveis em estudos discursivos (Orlandi, 2012, p.19), buscou-se realizar uma revisão de literatura em relação aos podcasts no ensino de ciências e em relação ao ensino do corpo, que é o conteúdo referente à temporada do podcast objeto de estudo da dissertação. Aqui, serão apresentados os resultados referentes apenas ao ensino do corpo.

Segundo Lugones (2014, p.938): “A “missão civilizatória” colonial era a máscara eufemística do acesso brutal aos corpos das pessoas através de uma exploração

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da Universidade Federal de Santa Catarina - SC, [acbeck0@gmail.com](mailto:acbeck0@gmail.com)

inimaginável, violação sexual, controle da reprodução e terror sistemático”. Assim, concebendo o controle de corpos com uma das faces da colonialidade, que se estende no ensino de ciências, fundamenta-se então a possibilidade de explorar esse conteúdo através dos podcasts, numa tentativa de um rompimento gradual com a colonialidade do saber através de possibilidades contra-hegemônicas de interpretar o mundo através da ciência e tecnologia.

Assim, o objetivo principal da revisão de literatura apresentada neste artigo, foi investigar quais sentidos sobre o corpo têm sido produzidos e reproduzidos no ensino de ciências a partir da análise dos resultados de pesquisas recentes. A partir desse levantamento, apresenta-se subsídios às discussões em relação ao ensino do corpo a partir de abordagens decoloniais, situando a temática de maneira multifacetada, atrelando aspectos históricos, políticos e sociais.

## METODOLOGIA

A revisão foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foram analisados sete periódicos, sendo seis deles da área geral de Ensino de Ciências e um da área específica de Ensino de Biologia com o recorte temporal de 2015 a 2024, totalizando dezessete artigos.

A revisão foi realizada em março de 2025, de maneira direta nos periódicos de interesse através dos sumários das edições, sendo feita a leitura de todos os títulos e das palavras-chave e resumos, quando pertinente.

Com o intuito de ampliar o levantamento, em setembro de 2025, foi realizada uma nova revisão nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Contemplando o mesmo recorte temporal, foram analisadas as últimas cinco edições do evento: X ENPEC (2015); XI ENPEC (2017); XII ENPEC (2019); XIII ENPEC (2021) e o XIV ENPEC (2023).

A busca foi realizada a partir de palavras-chaves em cada um das edições a partir dos seguintes descritores: *corpo*; *corpos*; *corpo feminino*; *corpos femininos* e encontrados 41 trabalhos relacionados ao ensino do corpo.

Dos 41 trabalhos, 14 foram descartados por tratarem do corpo relacionado à conceitos da química e/ou da física, “corpo” discente e docente; conhecimentos “incorporados”, dentre outras aplicações que não se relacionam com os objetivos da pesquisa. A partir desse refinamento da busca inicial, restaram 27 trabalhos. Totalizando



os artigos selecionados nos periódicos e no ENPEC, compuseram o corpus de análise da revisão de literatura: 44 trabalhos, todos lidos integralmente.

Na sequência serão apresentados os artigos sobre o ensino do corpo (44), subdivididos em 6 categorias, de acordo com a natureza dos mesmos, sendo estas: estratégias de ensino (11); ensaio teórico (10); análise de materiais (10); percepção dos estudantes (7); trabalhos de revisão (4) e relatos de experiência (2).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram selecionados 17 artigos em periódicos e 27 artigos nas edições do ENPEC, totalizando 44 artigos, que após serem lidos integralmente foram divididos em subgrupos para facilitar a apresentação de cada um deles.

### Estratégias de ensino

Nessa categoria foram agrupados onze dos trabalhos que apresentaram estratégias relacionadas a todos os níveis de ensino, com destaque para o ensino fundamental. Três trabalhos trouxeram aplicações também para o ensino médio e superior.

Alguns trabalhos têm mais ênfase nas estratégias em si do que propriamente na questão do corpo. Outros trabalhos trazem uma perspectiva mais conteudista relacionada ao corpo.

No entanto, a maior parte dos trabalhos propõe problematizações sobre o ensino do corpo seja através de uma articulação direta com questões de gênero e sexualidade, seja a partir de uma concepção biocultural (Santos; Giannella, 2021; Nascimento *et al*, 2023; Barata *et al*, 2019; Theodorio *et al*, 2019; Moreira; Sousa, 2021). Dentre as possibilidades há, por exemplo, o questionamento de binarismos, a construção da dicotomia menino/menina nas escolas e os padrões estéticos, e ainda a possibilidade de articulação de ciências e arte com licenciandos dando ênfase para a dimensão social do corpo.

Essa tendência tensiona concepções tradicionais do corpo no ensino, ao se afastar de uma perspectiva unicamente biológica e se articular com dimensões sociais e culturais. Tal ampliação epistemológica evidencia que o corpo pode ser compreendido



para além de um conteúdo de uma matéria escolar, mas também como um objeto de disputa de sentidos e significados.

### **Ensaaios teóricos**

Nesse subgrupo há dois artigos relacionados aos mesmos autores que, portanto, se sobrepõem em algumas das ideias principais. Tavares, Ramos e Mohr (2024) problematizam a questão do que é o biológico nas pesquisas em ciências a partir do tema sexo/gênero.

Apontam que esse dualismo faz com que a biologia seja vilanizada, o que acaba reforçando a ideia de um determinismo biológico, de maneira que sexo se relacionaria com a biologia e gênero com a esfera social e, portanto, não caberia a biologia discutir questões de gênero. No outro artigo, essas ideias são reafirmadas com ênfase nas contribuições da feminista-bióloga Anne Fausto-Sterling.

Outros quatro trabalhos também articulam a questão do corpo com gênero e sexualidade (Castro; Vargas, 2017; Barros; Camargo, 2021; Leal; Loguercio, 2021; Garcia-Severino, 2023). Os trabalhos se interseccionam em alguns pontos como a problematização de dualismos e papéis de gênero estereotipados, além da perspectiva masculina nas teorias científicas que, em relação a concepção do corpo, sempre se relacionou ao corpo de um homem branco, cis-heterossexual, cristão e europeu.

Dois trabalhos mobilizam referenciais parecidos ao problematizar a concepção cartesiana do corpo, fundamentada numa fissão entre o corpo e a mente. Ambos tratam da ideia de fenomenologia a partir de Merleau-Ponty, na qual a concepção do corpo se relaciona com a subjetividade, a vida psíquica e os sentidos. Os autores apontam, portanto, que todo o corpo deve ser mobilizado no ensino, de modo que o “sentir” seja valorizado juntamente com o “entender”.

Outros dois trabalhos, promovem outras perspectivas, relacionando o corpo, a partir da anatomia e das concepções biológicas sobre o corpo e a vida. Ora relacionando a arte com as produções artísticas historicamente, ora apontando que as representações também dizem como o corpo deve ser, ou seja, estabelecem padrões.

### **Análise de materiais**



O subgrupo em questão contempla sete artigos que analisam livros didáticos, além de dois artigos que têm histórias em quadrinhos (HQs) como objeto de estudo e um focado em analisar atas de ocorrência escolar.

Conforme trazido no subgrupo anterior, aqui também é notável o atrelamento do ensino do corpo à questões de gênero e sexualidade. Além disso, três artigos utilizam de referencial e/ou apresentam a relevância dos Estudos/Epistemologias Feministas para embasar as críticas direcionadas ao livro didático em relação ao ensino do corpo, bem como a relevância dos Estudos Culturais.

A maior parte desses apontamentos, criticam a suposta neutralidade da ciência, o determinismo biológico, uma perspectiva de ensino restrita a anatomia e fisiologia do corpo, além da heteronormatividade no que tange os conteúdos relacionados à sexualidade. Os autores ainda apontam a ênfase no corpo e a sexualidade restrita à reprodução.

Três trabalhos somam a discussão o apontamento do corpo magro como o corpo que é considerado saudável e como o discurso de um corpo desejável é ensinado para as meninas e se manifesta nas mulheres quando adultas. (Valiente; Selles, 2017; Linhares; Silva; Chaves, 2019; Bastos; Linhares; Silva, 2021). Valiente e Selles (2017) apresentam um recorte de gênero, evidenciando que o corpo masculino tem maior representatividade, além da associação de mulheres à maquiagem e tratamentos estéticos nos livros didáticos analisados entre 1970 e 2010.

Junto a isso, Silva e Coutinho (2016, p.189) apontam que em muitas vezes há a “definição de fêmea pela ausência”, na qual os livros apresentam características sobre o corpo masculino, e aquilo que é diferente, ou seja, o corpo feminino é o que não apresenta tais características. Melo, Schmitt, e Tavares (2024), ao contextualizarem o estudo do corpo feminino ao longo da história da ciência, reforçam que o ensino do corpo feminino se dá a partir do corpo masculino, de maneira comparativa e inferiorizada.

Dois trabalhos focalizam as análises relacionando com normas com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e, mais regionalmente, com a proposta curricular do ensino fundamental da Secretaria do Estado do Amazonas (SEDUC).

Santos, Cogo, Heerdt e Rodrigues (2021), ao analisarem atas de ocorrência escolar no período de 2016 e 2018 em relação a questões de corpo, gênero e sexualidade, evidenciam discursos sexistas em situações de ofensa e assédio; dentre as



questões elencadas sobre sexualidade, apontam a questão da vigilância por parte da escola e das famílias e sobre gravidez na adolescência evidenciam a responsabilidade maternal em contraposição a ausência de discursos relacionados ao papel paterno nesses casos.

### **Percepção dos estudantes**

O subgrupo que traz a percepção dos estudantes se relaciona com a categoria das estratégias de ensino, pois também conta com trabalhos que relatam atividades realizadas, no entanto, aqui a ênfase está na compreensão que os estudantes têm sobre o corpo humano, seu ensino e suas vivências.

Moreira, Oliveira, Guimarães e Ribeiro (2015) buscam identificar quais áreas de interesse da biologia os estudantes do ensino médio têm preferência, de modo que, o corpo humano foi o tema prevalente com 27,4% de aderência. Moraes e Guizzetti (2016) e Valença e Azevedo (2022) também apresentam percepções a partir do ensino médio, relacionando a demanda dos estudantes sobre o tema, além da concepção do corpo biocultural, ao aproximar os conteúdos ao objeto de si mesmo, ou seja, o corpo de cada estudante.

Em relação às percepções no ensino superior, os autores privilegiam relacionar o corpo humano e saúde com cultura, sociedade e ciência através de um contraponto entre o corpo biomedicalizado e o corpo biocultural, concebendo a influência da perspectiva cartesiana da formação inicial na concepção de corpo.

Dois trabalhos contemplam ainda a percepção a partir do ensino fundamental. Santos *et al.*, (2019) partem do tema do bullying para estabelecer diálogos com estudantes, de modo que, seus relatos evidenciam que as práticas de bullying se relacionam com corpos que fogem do padrão estético ou comportamental esperado, corroborando com discursos de gordofobia, homofobia e racismo.

### **Trabalhos de revisão**

No recorte de dez anos, foram encontrados quatro trabalhos de revisão relacionados ao corpo no ensino de ciências, todos publicados pelo ENPEC.

Araujo, Ramos e Gianella (2015) apresentam os resultados de uma revisão com o escopo de 22 trabalhos selecionados a partir de buscas em periódicos e nas atas do



próprio ENPEC. Os trabalhos são divididos em duas categorias: 1. planejamento/estratégias de ensino (10 trabalhos); 2. concepção de alunos/professores/revistas (12 trabalhos).

Dentre as estratégias, a que tem mais ocorrência (4 trabalhos) é a produção de desenhos, ainda são relatadas outras como confecção de modelos anatômicos, oficinas pedagógicas, cursos extraclasse, história em quadrinhos (HQ) e criação de situações favoráveis.

Tavares e Chaves (2017) propõe um levantamento em relação à temática do corpo em teses e dissertações produzidas a partir de 1980. As autoras enfatizam que o corpo transita em diversos campos de saber, e os 120 trabalhos encontrados são agrupados em 10 eixos temáticos. As autoras relatam que não foram encontrados trabalhos na década de 80 e que dos 8 publicados na década de 90, metade deles se aloca numa perspectiva essencialista, tendência que diminui a partir dos anos 2000.

Melo (2017) traz um recorte da sua tese de doutorado a partir de um minucioso levantamento das edições do ENPEC de 1997 a 2015 relacionadas ao tema de gênero, sexualidade e corpo. Ao todo foram analisados 108 trabalhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 são pontuados como um marco temporal no aumento das publicações do tema.

Em relação ao quantitativo da relação entre o número de trabalhos publicados e os referentes ao tema, de todas as edições, a de maior relevância, teve apenas 2,5% trabalhos relacionados a gênero, sexualidade e/ou corpo. Também é apresentado que as discussões sobre gênero e sexualidade geralmente aparecem juntas, o que não acontece em relação ao corpo que, por horas é atrelado às demais discussões, mas em muitos casos isso não acontece.

Por fim, Santos, Oliveira e Martins (2021) apresentam uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo fazer um levantamento da produção de pessoas trans no ENEBIO, EREBIO e ENPEC.

A partir da apresentação dos pontos principais de cada um dos trabalhos, os autores evidenciam a urgência de um rompimento com a ideia da redução de corpo, gênero e sexualidade à aparatos fisiológicos, além da intersecção da biologia como discussões do campo político, cultural e de gênero e sexualidade.

## **Relatos de experiência**



Por fim, no último subgrupo são evocados artigos que trouxeram relatos de experiências de professores. Firmino e Echeverría (2021), debatem sobre a racionalidade que perpassa o ensino da biologia nas questões do corpo, gênero e sexualidade. O primeiro relato discorre sobre um conselho de classe e o segundo sobre uma série de eventos decorrentes de uma aula de biologia; em ambos há um aluno que declara sua homossexualidade em palavras e atos que quase é expulso da escola, por discursos acerca do seu desempenho que, na verdade, camuflam discursos de ódio e preconceito.

Há o reforço da necessidade de repensar discursos biomédicos e propor outras racionalidades possíveis, de maneira que o ser humano seja compreendido como parte da natureza e que discursos discriminatórios sejam minimizados, além da importância de uma comunidade escolar que aja como rede de apoio para que esses objetivos sejam alcançados.

Garcia e Ribeiro (2023), denotam os aspectos históricos e sociais do corpo, em defesa de uma abordagem de ensino que compreenda o corpo como biossocial - ou seja, formado por uma herança biológica mas também cultural. São tecidas críticas sobre o ensino do corpo de maneira fragmentada, mecanizada e universalizada, diferenciando corpo de organismo, sendo o organismo aquele que é ensinado nas escolas - reduzido à sua materialidade biológica; apontam que o corpo tem historicidade e não é estático.

Dentre os relatos, apontam que existe um reforço da lógica binária nos discursos sobre gênero por professores, além de expectativas tradicionais associadas ao corpo masculino e feminino. Os autores concluem que entender o corpo como biossocial e dar destaque para a herança cultural e a historicidade dos corpos no ensino pode promover igualdade, equidade e diversidade de corpos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divisão dos artigos em subgrupos foi uma ferramenta utilizada para facilitar a apresentação das pesquisas, bem como seus objetivos e resultados principais, mas também propiciou uma visão panorâmica dos atores envolvidos no ensino do corpo nas escolas.

De maneira que foi possível compreender a percepção e compreensão dos estudantes; as análises de materiais, os ensaios teóricos e os trabalhos de revisão denotam a percepção dos pesquisadores frente ao tema; enquanto as estratégias de



ensino e os relatos de experiência evocam as vozes de professoras e professores no desafio diário do ensino-aprendizagem. A partir dessa intersecção de percepções, algumas pistas são dadas e fundamentam as etapas seguintes da pesquisa.

Um possível apontamento otimista é que as pesquisas, de maneira geral, vêm privilegiando um ensino do corpo que se atente para questões sociais e culturais, de maneira que não se restrinjam a anatomia e fisiologia dos corpos, ou seja, que aproxime aquele conteúdo dos estudantes a partir de discussões de gênero, sexualidade e diversidade de corpos afim de subverter noções de binarismo, cis-heteronormatividade.

Quando o corpo é ensinado de maneira fragmentada, através dos sentidos, dos sistemas, dos tecidos... os estudantes não conseguem perceber que o objeto de estudo são eles mesmos, quem dirá, compreender a natureza biossocial de um corpo que é inscrito em determinado tempo e local.

No entanto, por mais que as pesquisas apontem caminhos otimistas, também evidenciam a falta de preparo de professores e diversas críticas ao material que subsidia o ensino, o livro didático. É evidente a relevância de um ensino do corpo que rompa com certos discursos, mas como fazer isso? As críticas tecidas ao material didático, também promovem pistas de outras possibilidades.

Apontamos que se expor a outros discursos e consumir conteúdos produzidos através da diversidade, possibilita a ampliação do repertório de professoras e professores, de maneira que isso se projete em suas práticas pedagógicas, tanto através de um uso crítico do material didático, quanto à sensibilidade de perceber às demandas dos seus estudantes, enquanto corpos biossociais, que extrapolam o ensino de ciências restrito a determinismos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Camila et al. CORPO HUMANO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: uma revisão da literatura nacional. In: X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2015, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. São Paulo: Abrapec, 2015. p. 1-8.

BARROS, Pauline Silveira De et al.. Como são tratados os corpos femininos nos livros didáticos usados nas escolas do campo. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75969>>. Acesso em: 29/09/2025

BASTOS, Sandra Nazaré Dias; LINHARES, Marcos Allan da Silva; SILVA, Lêda Valéria Alves da. Problematizando a imposição de corpos femininos desejáveis nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem. Revista de Ensino de Biologia da



Sbenbio, [S.L.], p. 312-333, 29 jun. 2021. **Revista de Ensino de Biologia**. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v14i1.534>.

CASTRO, Jeimis Nogueira de et al. O uso do cinema no ensino de ciências: uma análise do filme tomboy e as questões de corpo e gênero na escola. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Santa Catarina: Abrapec, 2017. p. 1-11.

FIRMINO, Simone Gomes; ECHEVERRÍA, Agustina Rosa. Ensino de biologia como justificação para negação e desqualificação da materialidade de corpos, gêneros e sexualidades no contexto escolar. **Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio**, [S.L.], p. 172-191, 28 jun. 2021. **Revista de Ensino de Biologia**. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v14i1.559>.

GARCIA-SEVERINO, Fulvio Cesar. O corpo orgânico é um objeto científico unicamente biológico? **Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio**, [S.L.], p. 987-1011, 22 nov. 2023. **Revista de Ensino de Biologia**. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v16inesp.1.987>.

GARCIA, Tainá dos Reis; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Problematizações sobre o corpo biossocial a partir da exposição. **Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio**, [S.L.], p. 1012-1035, 22 nov. 2023. **Revista de Ensino de Biologia**. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v16inesp.1.1019>.

LEAL, Cintia Muller et al.. Corpo humano: palco onde gênero, sexualidade e diferença são vividos: uma possível confluência do biológico e do social para professores de biologia.. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76285> >. Acesso em: 29/09/2025

LINHARES, Marcos Allan da Silva; SILVA, Lêda Valéria Alves da; CHAVES, Sílvia Nogueira. Este corpo que me veste... Aprendendo sobre saúde e beleza com a Turma da Tina. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2019, Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. Natal: Abrapec, 2019. p. 1-8.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 935-952, dez. 2014. **FapUNIFESP (SciELO)**. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2014000300013>.

MELO, Andréa Silene A. F. Operação “Pente Fino”: um levantamento das publicações sobre gênero, sexualidade e corpo nos enpec. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Santa Catarina: Abrapec, 2017. p. 1-9.

MELO, Maria Eduarda; SCHMITT, Matheus; TAVARES, Bruno. A PARTE QUE FALTA: clitóris e sua (sub)representação na ciência e na educação. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 365-393, 10 set. 2024. **Investigações em Ensino de Ciências (IENCI)**. <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2024v29n2p365>.



MORAES, Viviane Rodrigues Alves de; GUIZZETTI, Renata Araújo. **Percepções de alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre o corpo humano. Ciência & Educação (Bauru)**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 253-270, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160010016>.

MOREIRA, Janine Monteiro et al.. Sequência didática de ensino da imagem corporal : a beleza não mora nos padrões. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76466>>. Acesso em: 29/09/2025

MOREIRA, Lídia Cabral et al. Levantamento de assuntos de Biologia da preferência de estudantes do Ensino Médio: subsídio para elaboração de uma intervenção educacional. In: X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2015, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. São Paulo: Abrapec, 2015. p. 1-8.

NASCIMENTO, Neyson Andriew Torres do; LIMA, Thais Viana das Chagas; FELIX, Rosigleyse Corrêa de Sousa; SILVA, Nelane do Socorro Marques da; BASTOS, Sandra Nazaré Dias. Corpo, gênero e masculinidades no ensino de Ciências. *Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio*, [S.L.], p. 1036-1061, 22 nov. 2023. **Revista de Ensino de Biologia**. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v16inesp.1.994>.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

SANTOS, Ana Paula Oliveira Dos et al.. Gênero, corpos e sexualidades na escola: um olhar para os conflitos registrados em atas de ocorrência. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76573> >. Acesso em: 29/09/2025

SANTOS, Rafaela Ferreira dos et al. Ações de Educação em Saúde: Discutindo Bullying no Ensino Fundamental. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2019, Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. Natal: Abrapec, 2019. p. 1-8.

SANTOS, Rafaela Ferreira dos; GIANNELLA, Taís Rabetti. Diálogos sobre diversidade. **Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio**, [S.L.], p. 232-250, 28 jun. 2021. *Revista de Ensino de Biologia*. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v14i1.511>.

SANTOS, Sandro Prado et al.. As produções de pessoas trans nos territórios da educação em biologia: por uma biologia menor aos corpos, gêneros e sexualidades. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75927> >. Acesso em: 29/09/2025

SILVA, Fábio Augusto Rodrigues e; COUTINHO, Francisco Ângelo. REALIDADES COLATERAIS E A PRODUÇÃO DA IGNORÂNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: um estudo sobre os hormônios e a questão de gênero. *Investigações em Ensino de Ciências*, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 176, 20 dez. 2016. **Investigações em Ensino de Ciências (IENCI)**. <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2016v21n3p176>.



TAVARES, Bruno; RAMOS, Mariana Brasil; MOHR, Adriana. REPENSANDO “O BIOLÓGICO” NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: contribuições de biólogas feministas pós-dualistas. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 309-336, 10 set. 2024. *Investigações em Ensino de Ciências (IENCI)*. <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2024v29n2p309>.

TAVARES, Geórgia de Souza; CHAVES, Sílvia Nogueira. Corpo: o que nos dizem as teses e dissertações produzidas desde a década de 80 no Brasil. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Santa Catarina: Abrapec, 2017. p. 1-13.

THEODORIO, José de Amorim et al. Corpo humano ou ser humano? Um guia didático para o Museu de Ciências da Vida com foco nos anos iniciais. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2019, Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. Natal: Abrapec, 2019. p. 1-9.

VALENÇA, Cristiana Rosa; AZEVEDO, Maicon Jeferson da Costa. Reprodução, corpo e sexualidades. **Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio**, [S.L.], p. 1147-1169, 3 dez. 2022. *Revista de Ensino de Biologia*. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v15i2.868>.

VALIENTE, Carine; SELLES, Sandra. Representação de corpos humanos em livros didáticos de Ciências em perspectivas históricas. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Santa Catarina: Abrapec, 2017. p. 1-16.

